

RUBEM BRAGA

Doutor jornalista

Teve licença para funcionar, no Rio, a Escola Superior de Jornalismo. O Conselho Nacional de Educação resolveu considerá-la estabelecimento de ensino superior. Assim teremos agora outros doutores — os doutores de jornal. Salve elles.

Póde ser que medicos, engenheiros e bachareis fiquem tristes com a má companhia. Jornalistas chamados de doutores! Jornalista de anel no dedo! Jornalista com diploma dependurado na parede da redacção! Póde ser tambem que a novidade venha desagradar a muitos velhos jornalistas. Deante dos outros elles passarão a ser simplesmente "práticos", ou "rabulas" ou "charlatães" ou "curiosos" do jornalismo. Os jornalistas formados os olharão com desprezo — com o mesmo desprezo com que um obstreta olha uma parteira não diplomada e um advogado olha um solicitador.

Eu por mim teria prazer em cursar essa Escola, onde muito, na verdade, teria a aprender. Si não fôr fazer o curso pódem estar certos de que será pelo mesmo motivo pelo qual ainda não aprendi a fazer tanta coisa em jornal: falta de tempo. Nássara tem uma phrase que não deixa de ser genial: "aquelle sujeito trabalha tanto que não tem tempo de ganhar dinheiro". Ha uns 10 annos trabalho em jornal e vivo disso. Não acreditem si lhes dissêrem que eu vivo como um "lord". Tenho vivido das mais variadas maneiras, desde 3 contos de réis até 300 mil réis. Ora, durante esse tempo não aprendi a fazer muita coisa em jornal e pelo facto muito simples de que estava trabalhando. Na Escola você poderá aprender a fazer tudo em jornal, inclusive a secção religiosa. Mas si você entrar num jornal como chronista sportivo e trabalhar nisso cinco annos você terá escassas possibilidades de saber fazer a secção religiosa. Conheço o caso de um rapaz nessas condições que quasi foi despedido porque fazendo a secção "santo do dia" copiou mal e pôz São Thomaz de Aquino a comer gafanhotos. Um editorialista que se meter na secção de policia será completamente incapaz de redigir razoavelmente a historia de um ladrão de gallinhas.

Mas aprender a trabalhar não é tudo em jornal. Conheço um moço que, depois de trabalhar seis annos em uma

certa empresa jornalística, resumiu desta maneira seu aprendizado: "gastei um anno aprendendo a trabalhar, dois aprendendo a não trabalhar e tres aprendendo a receber". Assim penso que a Escola Superior deve dar aulas sobre "De como trabalhar menos" e "De como entrar com o vale". Saber não trabalhar é essencial em certos jornaes em que os secretarios tendem a sobre-carregar de serviço os mais "crentes" em beneficio dos que "tiram o corpo". Conheci um reporter no Rio que depois de rudemente explorado durante mezes de varias entrevistas diarias estudou uma serie de medidas no sentido de "não encontrar" a pessoa a quem devia entrevistar. Diariamente despachava uma dessas pessoas dizendo que "está em Petropolis" ou "foi a Nictheroy". De outras dizia que "não foi ao escriptorio e jantou fóra". Está visto que em muitos casos o secretario póde appellar para o telephone. Mas o telephone tambem é uma arma util para o reporter "não trabalhar". Ha certos typos de entrevistados que abordados pessoalmente dizem alguma coisa, solicitados pelo telephone negam-se systematicamente. Está visto que o reporter deve ter na carteira o numero de seu aparelho.

Outra questão vital é a da iniciativa do reporter. Com poucas excepções, a politica natural do reporter que recebe por mez é não ter iniciativa. Ainda ha poucos mezes eu estava em S. Paulo com um amigo, reporter de um vespertino local. Iamos por uma rua afastada do centro quando assistimos a um desastre: um automovel perdeu a direcção, atropellou um menino, derrubou a parede de uma padaria. A primeira idéa do meu amigo foi correr para o telephone. Quando, porém, o secretario da redacção attendeu, elle me passou o phone: "fale você". Sabia que si elle mesmo falasse, o secretario resmungaria do outro lado:

— Está bem, vou mandar um photographo ahí. Vem logo para pegar a segunda!

E o meu amigo teria de perder o almoço. Vamos ver como os doutores do jornalismo estudarão esses assumptos. Mas o peor é que esses doutores terão como lente os "rabulas" actuaes...